

24h*

MAIS DE 120 PESSOAS SE CANDIDATARAM ÀS 40 VAGAS DO PRIMEIRO HACKATHON DA UNIJORGE



FOTOS: MARINA SILVA

Os vencedores do primeiro Hackathon do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) recebem o resultado do reitor Guilherme Marback Neto

OS VENCEDORES DO HACKATHON

1º lugar: Ecomuni Um estabelecimento comercial recebe os resíduos sólidos e encaminha para uma cooperativa de reciclagem. Em troca, o cidadão que entregou os resíduos ganha descontos no estabelecimento. O local, por sua vez, recebe um selo de sustentabilidade e associa sua marca a algo positivo.

2º lugar: Coliga Propõe a criação de uma rede de voluntários para ajudar crianças de escolas de Salvador em dificuldades com assuntos estudados na sala de aula.

3º lugar: D. Maria Desenvolveu um robô virtual que pode ser acessado via redes sociais para as pessoas saberem quais centros de saúde públicos estão disponíveis na região do Cabula, Tancredo Neves e entorno. Os usuários também vão receber dicas para desenvolver uma vida saudável.

Soluções criativas para o futuro

Estudantes e profissionais de diversas áreas participaram nesse fim de semana do primeiro Hackathon do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge). Hackathon significa maratona de programação e se refere a eventos nos quais pessoas se reúnem para dar soluções inovadoras para desafios propostos pela organização do evento. No caso de ontem, as soluções deviam ser pensadas para os bairros do Cabula e de Tancredo Neves.

Marcos Gomes, 29, estudante de Análise de Desenvolvimento de Sistemas, surpreendeu-se com a diversidade do público: "Foi meu primeiro hackathon. Eu achei que só ia ter gente da minha área", reagiu, ao perceber a participação de estudantes e profissionais de áreas como Medicina, Relações Públicas e Engenharia.

Cerca de 120 pessoas se inscreveram para as 40 vagas disponibilizadas no evento, que não foi restrito a alunos da Unijorge. Os participantes foram separados em cinco equipes, cada uma com um tema: mobilidade,

sustentabilidade, saúde, educação e habitação.

O evento teve duração de 28 horas e foi finalizado ontem, às 9h. A maratona foi resultado de uma parceria do Centro Universitário com a Rede+ e a Prefeitura Municipal de Salvador, por meio da Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação (SECSIS) e da Prefeitura - Bairro Cabula/Tancredo Neves.

A inspiração para a maratona criativa veio do Hackathon - Salvador, realizado

durante o Fórum Agenda Bahia 2017, realizado pelo CORREIO. Naquela ocasião foram sugeridas soluções para o Pelourinho.

O reitor da Unijorge, Guilherme Marback Neto, ressaltou a importância dos projetos para melhorar a vida dos soteropolitanos: "Esses jovens tiveram compromisso e criatividade com inovação para sugerir soluções. A contribuição será para problemas reais que são vivenciados pelos próprios

alunos. As ideias vêm de conhecimento solidificado".

O primeiro lugar ficou com a Ecomuni. A equipe criou uma moeda virtual obtida mediante entrega de resíduos sólidos recicláveis.

A ideia apresentada é que estabelecimentos comerciais recebam os resíduos e encaminhe para uma cooperativa de reciclagem. Em troca, o cidadão ganha descontos no estabelecimento, que ganha promoção e um selo de parceiro de sustentabilidade. A sugestão foi da estudante Susana Calmon.

O segundo lugar ficou com a plataforma Coliga, com um projeto que estabelece uma rede de voluntários para ajudar crianças de escolas de Salvador em dificuldades com assuntos vistos na sala de aula.

O terceiro lugar foi da equipe D. Maria, que desenvolveu um robô virtual que pode ser acessado via redes sociais para as pessoas saberem quais centros de saúde públicos estão disponíveis na região do Cabula e Tancredo Neves.

RAQUEL SARAIVA



Os participantes do hackathon enfrentaram maratona de 28 horas



Com o hackathon, a academia traz resultados reais para Salvador. As equipes da Codesal participaram do evento para que os resultados fossem relevantes para a cidade **Sosthenes Macedo**

diretor geral da Defesa Civil (Codesal)

Esses jovens tiveram compromisso e criatividade com inovação para sugerir soluções **Guilherme Marback Neto**

reitor da Unijorge, sobre o envolvimento dos participantes no hackathon